

## DA SEMENTE A SEMENTE

Helena Peccin Laroza  
Luciana Maria Moreira César Françoso  
Marli Pereira de Andrade Araujo

Helena – [hpeccinlaroza@gmail.com](mailto:hpeccinlaroza@gmail.com)

Luciana - [lu\\_moreiracesar@ig.com.br](mailto:lu_moreiracesar@ig.com.br)

Marli – [marli\\_andrade16@hotmail.com](mailto:marli_andrade16@hotmail.com)

### RESUMO

Neste presente trabalho, visa explorar a germinação da semente e as etapas do crescimento da planta, através da participação efetiva das crianças durante todos esses processos. O público alvo deste projeto, são as crianças de Fase III (2 e 3 anos) da CEMEI Santo Piccin em gua Vermelha. O projeto foi iniciado através da música “ Cai chuvinha” de autor desconhecido, atividades práticas da plantação e manutenção das plantas, e rodas de conversa sobre os acontecimentos, mudanças e dvidas que surgiam durante todo o processo.

Buscamos com esse projeto estimular a participação das crianças no plantio e cuidado com a natureza que nos rodeia. Fazendo com que aprendessem a observar e a formular hipóteses através de questionamentos levantados durante todas as etapas. Aprender a cuidar e a respeitar meio ambiente, descobrindo através deste cuidado, como se d o ciclo de vida da planta desde o seu cultivo até a produção de mais sementes. Os principais resultados obtidos neste projeto foram em relação ao cuidado que as crianças adquiriram durante todo o processo do cultivo, estando mais atentas aos cuidados que devemos ter com a natureza. Outro grande progresso que notamos foi o maior desenvolvimento da oralidade entre as crianças, e das relações interpessoais desencadeadas durante o trabalho.

## INTRODUÇÃO

O tema deste presente trabalho foi sobre a germinação da semente e etapas do crescimento da planta. O público alvo com quem trabalhamos foram crianças de 2 e 3 anos (Fase III – Creche Escola Municipal de Educação Infantil de São Carlos) em Água Vermelha.

Este projeto se fez necessário para que as crianças mesmo bem pequenas, entendessem a importância da conservação das plantas existentes na escola, ampliando essa compreensão para os demais lugares que frequentam e que também possuem plantas. Além de inspirar a consciência do cuidado com a natureza de um modo geral.

“... a necessidade de uma educação ambiental, da preservação da natureza, da conscientização ambiental criando-se uma série de estratégias para desenvolver ações que levem às crianças a desenvolverem atitudes coerentes em relação à natureza”. (Fagionato- Ruffino, Souza, Souza, 2015, on-line)

Estimular a participação e interesse da criança no plantio e no cuidado com as plantas, através do cultivo em vasos individuais da *“Impatiens Balsamina”*, conhecida popularmente como beijinho. Conquistar através desse cuidado, comportamentos éticos que valorizem o respeito pelas plantas existentes na escola e nos demais ambientes frequentados pela criança.

Aprender a observar e a formular suas hipóteses, através de questionamentos levantados pelas professoras e pelos colegas de classe. A partir disso desenvolver a oralidade por meio dos relatos do que estavam fazendo e observando.

Compreender a fragilidade da planta e os possíveis danos que ela poderia sofrer pelas ações do meio ambiente e do homem. E finalmente, descobrir que a planta nasceu da semente e terminará seu ciclo de vida produzindo outras sementes.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto foi pensado a partir da cantiga “Cai chuvinha” Autor desconhecido, que em sua letra faz menção ao crescimento de uma planta e da necessidade de chuva para que isso ocorra. Segue a letra da musica:

“Cai chuvinha nesse chão  
Cai chuvinha vai molhando a plantação  
Uma gotinha,  
duas gotinhas,  
Três gotinhas,  
Cai chuvinha,  
Cai chuvinha,  
Cai chuvinha,  
Na plantinha,  
cai chuvinha nesse chão;  
Cai chuvinha vai molhando a plantação”.

Durante o início do ano letivo as crianças demonstraram interesse pelas flores existentes na escola. Esse interesse ficava evidente em algumas ações nem sempre positivas, como por exemplo, arrancar as flores das plantas para servirem de material para as brincadeiras. Muitas vezes ao arrancá-las várias folhas também se soltavam dos galhos, as flores murchavam rapidamente, perdendo o seu encanto. Outro interesse pelas flores se percebia quando frequentemente nos presenteavam com as mesmas.

Como varias flores eram arrancadas, muito da beleza produzida por elas se perdia. Em momentos assim, chamávamos a atenção das crianças, para que deixassem as flores nas plantas, uma vez que, quando arrancadas, morriam e murchavam rapidamente. Na tentativa de sensibiliza-los quanto ao assunto, decidimos trabalhar com mais profundidade o tema.

Na escola não existe espaço para jardins, as flores citadas anteriormente, são cercas vivas que fazem a divisão entre o terreno da escola e uma chácara ao lado, sendo assim, decidimos fazer o plantio em vasos individuais.

As sementes foram trazidas por uma funcionária da escola, e foi escolhida por ter um crescimento relativamente rápido e por ter como característica fases de desenvolvimento bem definidas, sendo que sua última etapa é a produção de mais sementes.

A primeira atividade realizada foi na área externa, onde cada criança recebeu o seu vasinho de plástico com seu devido nome ( figuras 1, 2 e 3). Pedimos para que um a um, fossem enchendo o vaso com terra, com ajuda de uma colher, quando todos os vasilhos estavam cheios, pedimos para que com o dedinho fizessem um furinho no centro do vaso. Depois distribuimos algumas sementes sem dizer exatamente do que seria, simplesmente que eram sementinhas. Orientamos para que pusessem as sementes no buraco que tinham acabado de fazer e depois para que as cobrissem. Em seguida distribuimos regadores para que cada um regasse as suas sementes. Levamos os vasos para o local previamente preparado para acolhe-los e combinamos que seria tarefa das crianças (uma por dia) continuar fazendo a rega.



**Figura 1: Preparando o plantio das sementes nos vasos.**



**Figura 2: Abrindo espaço para o plantio da semente.**



**Figura 3: Observação e plantio da semente.**

Diariamente todos íamos para o local onde deixamos os vasos, e as crianças faziam a observação das mudanças ocorridas assim como a rega combinada anteriormente. Depois de alguns dias as crianças perceberam que em alguns vasos haviam pequenos brotinhos, que as próprias crianças já denominaram de “plantinhas”. Notaram também que em outros não havia aparecido nada ainda.( figura 4)



**Figura 4: Primeira rega.**

Na terceira semana, percebemos que alguns desses brotos estavam sendo atacados por formigas, as crianças puderam visualizar a situação, pois as mesmas, eram notadas sobre a base onde os vasos se encontravam, muitas delas. Neste momento, as crianças assustadas com as formigas, demonstraram a preocupação de que retirássemos os vasos daquele lugar, para que as plantas não sejam completamente devoradas pelas formigas. Um dos alunos (A), sugeriu que as colocássemos sobre um lugar mais alto, que existia perto do tanque de areia. Perguntamos então, como faríamos para regar os vasos, já que estariam num lugar tão alto. Eles chegaram a conclusão

de que, nós professores, podíamos desce-los todos os dias, para observação das crianças e para regá-los.( figura 5)



**Figura 5: Uma das últimas regas antes das férias.**

Outro contratempo foi verificado logo após uma forte chuva, as crianças notaram que as mudas menores sofreram com a ação da mesma, pois estavam tombadas. Mostramos as crianças que poderíamos replantar as mudas, mostrando que ainda era possível que todos tivessem plantinhas em seus vasos

As férias chegaram e pedimos para as crianças que nos ajudassem com um problema. Explicamos que ficaríamos em casa por um tempo mais longo do que o de costume (finais de semana). Por isso, não teria ninguém na escola que pudessem continuar o cuidado que vínhamos tendo durante do semestre. Sugerimos para que cada um levasse o seu vaso para casa e continuassem o trabalho que fazíamos na escola. Então, confeccionamos um bilhete direcionado aos pais, para que colaborassem neste cuidado e devolvessem o vaso assim que retornássemos do recesso escolar. Antes de levar para a casa,

sugerimos para que cada criança, colassem enfeites em seus respectivos vasos.(figuras 6 e 7)



**Figura 6: Vasos preparados para serem levados para casa.**



**Figura 7: Lembrete e pedido de ajuda para continuar os cuidados durante o recesso.**



Assim que voltamos das férias, pedimos para que cada criança fizesse o desenho de como as plantas ficaram durante aqueles dias em que não estavam na escola. Infelizmente nem todos os pais colaboraram de maneira efetiva, alguns vasos não voltaram com o final das férias. Mas dentre aqueles que foram devolvidos, as crianças contaram felizes sobre o nascimento das flores, comemoramos o fato. O cuidado continuo entre todos os alunos, com os vasos que estavam na escola, até que puderam notar a última mudança ocorrida com a planta. Inicialmente, as crianças achavam que estavam crescendo botões com mais flores, mas com o passar dos dias, nada aconteceu. Então, levamos todos para a área externa e pedimos para que olhassem com mais cuidado. Um dos alunos mais afoito (B), apertou a pequena vagem que se explodiu, evidenciando que ali dentro haviam algumas sementes. Eles ficaram encantados, e quando questionados sobre o que eram aquelas “bolinhas”, um dos alunos (C) disse que eram sementes, e todos concordaram com ele.( figuras 8, 9 e 10)



**Figura 8: Roda de conversa e observação das mudanças ocorridas com a planta durante o recesso.**



**Figura 9: Observação e análise da vagem.**



**Figura10: Comprovação que dentro da vagem havia mais sementes.**

Em roda de conversa, explicamos as crianças que a nossa plantinha nasceu a partir de uma sementinha e que depois de crescer, dar flores, produziu novas sementes que podem ser novamente plantadas para que cresçam mais flores. A observação e cuidado com as plantas não se encerraram, continuaremos com os cuidados, para que as crianças compreendam a

necessidade continua e permanente do não abandono da plantinha, até que seu ciclo de vida se encerre naturalmente.

Os materiais usados para a elaboração deste projeto foram: um vaso plástico, terra com adubo orgânico, sementes de "*Impatiens Balsamina*" conhecida popularmente como beijinho, regadores feitos com material reciclado (embalagens plásticas e amaciantes) e E.V.A para decoração do vaso.

Hoje a maioria das crianças da sala entenderam a importância que devemos ter com as plantas que estão a nossa volta. Não arrancando as flores das cercas vivas que temos na escola, e até mesmo orientando as outras crianças de que este habito não é saudável para nós e para as plantas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maior dificuldade é como fazer com que as crianças compreendam os temas que estamos trabalhando, e saber lidar com resultados diferentes do esperado, pois nem sempre as crianças tomam as atitudes e chegam a conclusões que estávamos esperando. Os caminhos tiveram que ser traçados diariamente, de acordo com os resultados e conversas obtidos em cada dia.

Outra dificuldade foi em relação ao interesse e envolvimento dos pais como projeto. As atitudes não foram esperadas, afinal, alguns deles se quer falaram a respeito, ou se mostraram sentir importância com as atividades realizadas pelos filhos na escola. Alguns deles se quer devolveram os vasos no final do recesso, para que o trabalho continuasse na escola.

As rodas de conversas progrediram muito ao longo do projeto, sempre aumentando o número de palavras, sugestões e ideias levantadas durante elas, fazendo com que a fala se desenvolvesse. A colaboração entre os alunos também foi progredindo durante todo o processo, onde no começo eram muito individualistas, hoje já interagem mais entre eles, auxiliando uns aos outros.

Também notamos que as crianças progrediram no cuidado com as plantas da escola, mostrando que estão mais responsáveis e atentas com a preservação da natureza. Brincam com todas as flores, mas sempre tendo o cuidado e não arrancando- as como faziam antes.

## **REFERÊNCIAS CITADAS**

FAGIONATO-RUFFINO, S.; SOUZA, C.R.; SOUZA, A.P.G. "Não pise na grama!" O lugar da criança e da natureza no currículo escolar. In: SANTOS, R.M. (Org.). **Educação Ambiental na Escola**. Tupã: Anap, 2015. p. on-line.

